



Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I
27 de junho a 8 de julho de 2011

A importância do planejamento gráfico em jornais do interior: um estudo sobre a diagramação do Jornal Polo Foz

Aline Rechmann

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. José Antonio Meira da Rocha e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. Me. José Antonio Meira da Rocha
Universidade Federal de Santa Maria
Orientador

Prof. Me. Luis Fernando Rabello Borges
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Me. Carlos André Echenique Dominguez
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Luciano Miranda
Universidade Federal de Santa Maria
(Suplente)

Frederico Westphalen, de julho de 2011.

A importância do planejamento gráfico em jornais do interior: um estudo sobre a diagramação do Jornal Polo Foz

Resumo

Este trabalho se propõe a identificar os aspectos que envolvem o planejamento gráfico de um meio de comunicação impresso tendo por base sua composição visual. Através do estudo da percepção visual e as leis da Gestalt, além dos elementos e princípios do design, é possível estabelecer algumas regras e/ou convenções para que as publicações jornalísticas se tornem mais agradáveis visualmente e tenham bons níveis de legibilidade. Como objeto de estudo deste trabalho, foram utilizadas as 6 primeiras edições do Jornal Polo Foz, veículo de circulação em 5 municípios do interior de Santa Catarina. A aplicação do estudo na análise do objeto revela que sua diagramação apresenta níveis médios em composição visual.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento gráfico; Jornalismo de interior; Jornal Polo Foz; Percepção Visual; Diagramação.

Considerações iniciais

A maneira como os meios de comunicação impressos, em especial os jornais, dispõem suas manchetes, fotos e textos geralmente acabam por determinar o seu nível de consumo. Os jornais precisam atrair seus leitores e deixá-los informados com a maior eficácia e rapidez possível. Para tanto, as empresas passam a usar de recursos que compõem o chamado discurso gráfico. O discurso gráfico passa a fazer parte da linguagem da comunicação impressa, de forma que a diagramação das páginas de um jornal pode ser determinante para seu êxito no que diz respeito à transferência de informação no suporte citado. A diagramação, muitas vezes tratada de forma secundária, passa aqui a ser tratada em primeiro plano e as características visuais como tão importantes quanto a proposta editorial.

Este trabalho busca, na diagramação do Jornal Polo Foz, as justificativas para a disposição e a conseqüente legibilidade de seu espaço gráfico. O Jornal Polo Foz tem sua redação localizada no município de São Carlos, oeste de Santa Catarina. A abrangência do jornal restringe-se a cinco municípios, todos com a economia calcada basicamente na agricultura familiar, e que juntos totalizam uma população de aproximadamente 14 mil habitantes. Esse fator de abrangência é um dos determinantes para o jornal ser classificado como jornalismo de interior ou local.

Saber de que maneira se dá a interferência das escolhas feitas na diagramação do impresso jornalístico é de crucial importância para estabelecer seu grau de legibilidade. Neste intuito, buscam-se ainda possíveis motivos para os erros e acertos encontrados, dentre eles, a limitação de recursos humanos para produção do jornal, encontrada nos principais meios de municípios interioranos. Além do reduzido número de pessoas envolvidas no processo de elaboração do jornal impresso local, outro fator determinante para o pouco comprometimento com o discurso gráfico destes meios está ligado à falta de recursos para investimento nessa área. Opta-se, assim, por recursos pouco apropriados.

Utilizando-se do estudo da forma, proposto pelos psicólogos da Gestalt, aliado aos estudos acerca do design gráfico aconselhado para o jornalismo impresso pode-se estabelecer parâmetros para uma composição visual que atenda aos referidos fundamentos. E é através desses estudos que ao final deste trabalho analisamos o Jornal Polo Foz, avaliando sua diagramação.

1 O jornalismo de interior

O jornalismo de interior, representado em sua maioria por jornais impressos, apresenta características bastante distintas do jornalismo praticado em grandes centros, nas capitais. Ao contrário das grandes empresas com muitos funcionários e da produção de notícias de interesse nacional, ou até internacional, o jornalismo de interior se detém a publicar notícias de interesse local, visando o critério de noticiabilidade que pressupõe a proximidade.

Beatriz Dornelles aponta que a imprensa local:

Surge com características próprias da cultura interiorana, ou seja, decorrente de uma iniciativa individual, interessada no sucesso econômico do empreendimento, onde se manifestam originalidade e pluralidade de identidades que caracterizam os mais diferentes grupos e sociedades que compõem o Brasil (2010, p.1).

No entanto, tendo o espírito capitalista, a imprensa local assume características de grandes veículos adotando a tentativa de reprodução do modo de administração dos grandes conglomerados e só se mantendo com a perspectiva de lucro sobre a produção.

Dornelles (2010) acrescenta ainda que, em geral, empresas e microempresas jornalísticas produzem jornais interioranos tendo por objetivo o lucro através da comercialização publicitária, venda de assinaturas e pouca venda de exemplares avulsos. Essa realidade faz com

que essas empresas possuam poucos ou nenhum funcionário além do jornalista e/ou dono da empresa, e não possuam uma redação própria, em virtude da pouca receita adquirida, funcionando na casa do próprio dono.

O processo de produção destes meios de comunicação de interior

[...] tem de enfrentar uma série de desafios, como a falta de infra-estrutura[*sic*] técnica para o trabalho e, mais grave, a falta de profissionalização dos jornalistas e consequente transgressão ética de uma série de valores da profissão (MELO, 2011).

Além disso, a circulação destes pequenos jornais fica, muitas vezes, restrita devido à outra característica desse segmento: não ter êxito em campanhas de assinatura do jornal. “Os leitores demonstram apreço pelas publicações, elogiam, pedem que continuem, mas, conforme pesquisa, não pagariam a assinatura do jornal para tê-lo em casa” (DORNELLES, p.7, 2010). E este fator de pouca adesão a assinaturas acaba se refletindo na pouca estrutura e consequente limitação de pessoal dos jornais em pequenas cidades.

Os donos de pequenos veículos de comunicação, assim como em grandes conglomerados, têm interesses mercadológicos e visam ser rentáveis para se manter. No entanto, tendo em sua linha editorial o destaque para acontecimentos locais, suprimindo o noticiário estadual, nacional e internacional, acaba limitando também a quantidade de anunciantes e interessados em investir no segmento, pela pouca abrangência.

As características de jornais interioranos apresentadas até aqui (poucos investimentos, infraestrutura deficiente, profissionais pouco qualificados, entre outras características) fazem surgir efeitos no produto final, principalmente no que diz respeito ao que vemos quando o temos em mãos, como consumidores. Neste produto final, a apresentação e disposição dos elementos que compõem o meio de comunicação impresso em questão (jornal) se tornam cruciais.

2 A diagramação e o discurso gráfico

A diagramação de um meio de comunicação impresso pode ser considerada um dos pontos cruciais para que o efeito sobre o mesmo se torne um fator positivo, e que com o respeito a algumas regras básicas se torne mais próximo aos interesses dos leitores, minimizando características que venham a desfavorecê-lo.

A diagramação diz respeito à distribuição de elementos gráficos (texto, imagens, títulos, box) em uma página impressa ou em outros meios, e é através dela que os critérios de hierarquização e legibilidade do conteúdo são fundamentados. A organização dos elementos que compõem a página, no caso do jornal, segue os objetivos e as linhas gráficas e editoriais desse impresso. As principais linhas editoriais para a diagramação incluem a hierarquização das matérias por ordem de importância. Já as considerações gráficas incluem legibilidade e incorporação equilibrada e não-obstrutiva dos anúncios. Essas características de design tipográfico compõem o design de jornais.

Conforme Rafael Souza Silva, “é na diagramação onde vai se concentrar todo o segredo do discurso gráfico, em que a tipologia mínima contida harmonicamente e padronizada, alia-se ao ritmo dado às mensagens” (1985, p.13). Nesta perspectiva, o discurso gráfico e a diagramação passam a fazer parte da linguagem da comunicação impressa, de modo que não se apresentam apenas como acessório, mas como parte da significação do meio.

O discurso gráfico é um conjunto de elementos visuais de um jornal, revista, livro ou tudo que é impresso. Como discurso, ele possui a qualidade de ser significável; para se compreender um jornal não é necessário ler. Então, já pelo menos duas leituras: uma gráfica e outra textual (PRADO *apud* SILVA, 1985, p. 39).

O discurso gráfico de um meio impresso como o jornal é o que faz dele um meio de comunicação reconhecido. A escolha de elementos como padrão de cores e fontes, disposição de texto e imagens (componentes do planejamento gráfico) fazem parte da identidade do impresso. Muito além da identidade, o discurso gráfico é o que vai nos ordenar nossa percepção e conduzir a leitura. Neste sentido, Silva destaca que “a significação gráfica tem sido vista apenas em suas linhas gerais, jamais se refletindo as possíveis implicações do cruzamento de sua leitura com a do texto (1985, p.39).”

3 O planejamento gráfico

A utilização de elementos gráficos adequados em páginas de impressos nem sempre é garantia de êxito na legibilidade das publicações. Além de fontes adequadas e espaçamentos acertados, por exemplo, é preciso que o conjunto tenha harmonia e seja considerado em seu todo. Para isso, é importante que os impressos sejam planejados através de projetos gráficos.

Para Rafael Souza Silva (1985), foi a partir de 1950, com o advento da televisão no Brasil, que o jornalismo impresso precisou se reestruturar para acompanhar a forte concorrência imposta pelos poderosos veículos de comunicação de massa eletrônicos (rádio e televisão). A necessidade de planejamento gráfico para o jornalismo impresso surgiu após a disseminação da televisão e se fez ainda mais importante após o surgimento e expansão da internet.

O projeto gráfico é o planejamento visual de um meio de comunicação impresso, onde se define todas as características e os aspectos visuais da publicação. Tem como objetivo principal criar uma identidade e um estilo personalizado, que facilita sua identificação pelo leitor. Através da padronização dos elementos gráficos, cria-se um hábito visual do leitor com o jornal, que contribui na decodificação das mensagens (RESENDE e SANTOS, 2005, p.6).

Através do planejamento gráfico, são definidas as formas de tratamento de aspectos como a integração do texto com a ilustração, a cor e o espaço, por exemplo, a fim de tornar a mensagem mais legível e agradável. Nesta etapa são definidos também o suporte (no caso o papel), a circulação e a tiragem do meio de comunicação. Por se tratar de uma etapa que antecede a diagramação do impresso, o planejamento gráfico facilita o trabalho do diagramador e possibilita uma maior agilidade no processo de finalização do material.

A página é um conjunto de percepção em que elementos se destacam pelo poder de interrupção óptica dentro da estrutura, mas uma peça impressa constitui um “todo visual”, e seus caracteres são vistos de modo globalizado, e não por relações separadas em compartimentos definidos (KUNTZEL, 2008).

Pensando desta maneira, podemos perceber a importância de um projeto gráfico bem planejado. As escolhas dos elementos que vão compor as páginas são de crucial importância; porém, é preciso considerar o conjunto para que o resultado seja realmente eficiente no que diz respeito à legibilidade e eficácia do discurso gráfico que se quer transmitir. Kuntzel (2008) ressalta ainda que “o casamento do bom texto e do bom argumento visual é que tornam a mensagem completa”.

É através do planejamento gráfico que a página impressa toma corpo e passa a exprimir sua identidade. A organização dos elementos gráficos constitui o *layout* da página, composto por meio da diagramação dos elementos da página.

Esses elementos de composição são os brancos das páginas e a mancha gráfica; a quantidade e a disposição das colunas de textos; os tipos e tamanhos de fontes para textos e títulos de matérias e para legendas de fotos; padrões de cores; e por fim, regras para o uso de ilustra-

ções e fotografias. Esse planejamento irá definir também o aspecto físico da publicação como seu formato, tipo de papel a ser usado e características de apresentação, como tipos e formas de impressão e acabamento.

4 A percepção visual e as leis da Gestalt

A visão humana, por si só, se dá naturalmente por um processo complexo e em se tratando do planejamento gráfico de um meio de comunicação impresso a visão pura e simples passa a ser tratada como percepção visual. O processo de percepção visual vai muito além do simples fato de enxergar/ver as coisas. Para além de ver as coisas, a percepção visual é responsável por fazer com que sejamos capazes de não só ter a atenção conquistada, mas também que haja uma reação. É o que afirma Allen Hurlburt (*apud* SILVA) quando diz que “o grau de reação do layout será intensificado ou diminuído, de acordo com a forma, e enfim, o estilo de sua apresentação.”

A questão da percepção visual é abordada em estudos psicológicos e experimentos desenvolvidos pela teoria da Gestalt, que é uma doutrina relativa aos princípios psicológicos sobre percepção e reação, também conhecida como psicologia da forma. No livro *Gestalt do Objeto*, João Gomes Filho (2004), aponta que o conceito de Gestalt foi primeiro introduzido na filosofia e psicologia contemporânea por Christian von Ehrenfels. Outros nomes importantes da Gestalt são Kurt Koffka e Wolfgang Kohler.

“A psicologia da Gestalt entende a percepção como a organização de dados sensoriais em unidades que formam um todo ou um objeto” (SILVA, 1985, p.23). Os teóricos da Gestalt encontraram, em suas análises, leis que regem a percepção humana das formas, e facilitam a compreensão das imagens e ideias. Essas leis seriam conclusões sobre o comportamento natural do cérebro, no que diz respeito ao processo de percepção. Os elementos essenciais são agrupados de acordo com as características que possuem entre si, como semelhança, proximidade e outras que veremos a seguir.

4.1 Unidade

Para João Gomes Filho (2004, p.29), a “unidade pode ser consubstanciada num único elemento, que se encerra em si mesmo ou como parte de um todo”. Ou seja, as unidades po-

dem ser compreendidas em sua totalidade ou em partes, através de subunidades que as constituem.

4.2 Segregação

É a capacidade que temos de poder distinguir formas e separá-las dentro de um cenário. Geralmente podemos facilmente segregar uma imagem quando a mesma possui diversas desigualdades, sejam elas de contrastes, linhas, contornos, texturas, entre outros. “A segregação pode ser feita por diversos meios tais como: pelos elementos de pontos, linhas, planos, volumes, cores, sombras, brilhos, texturas e outros” (GOMES FILHO, 2004, p.30).

4.3 Unificação

É a harmonia que um objeto transmite devido a sua forma. Através da igualdade dos elementos que o compõem produz a melhor organização dos objetos e resulta na unificação. O efeito de unificação também transmite o equilíbrio. Assim como uma roda de bicicleta, harmonizada pela igualdade dos raios lado a lado, dando a sensação de unificação entre eles. João Gomes Filho (2004, p.31) afirma que os fatores de harmonia, equilíbrio, ordenação visual e, sobretudo, a coerência da linguagem ou estilo formal das partes, quando presentes no objeto ou composição, percebe-se a unificação.

4.4 Fechamento

Nesta lei, as formas se completam, se fecham em si mesmas, formando uma figura delimitada através do fechamento visual. Ocorre geralmente quando o desenho do elemento sugere alguma extensão lógica, como um arco de quase 360° sugere um círculo. João Gomes Filho (2004, p.32) apresenta o fechamento como “importante para a formação de unidades” e acrescenta que a sensação de fechamento visual da forma é obtida através da “continuidade numa ordem estrutural definida”.

4.5 Continuidade

“A boa continuidade é a impressão visual de como as partes se sucedem através da organização perceptiva da forma de modo coerente, sem quebras ou interrupções na sua trajetória ou na sua fluidez visual” (FILHO, 2004, p.33). Formas dispostas de maneira relacionada

em coincidência de direção ou alinhamento pressupõe a boa continuidade e fluência, facilitando a compreensão.

4.6 Proximidade

A lei da proximidade prevê que quanto mais próximos os elementos estiverem, maior será a possibilidade de agruparmos os objetos, de forma a percebê-los como um grupo. Neste sentido, “os estímulos mais próximos entre si, seja por forma, cor, tamanho, textura, brilho, peso, direção, e outros, terão maior tendência a serem agrupados e a constituírem unidades” (FILHO, 2004, p.34).

4.7 Semelhança ou similaridade

A semelhança é possivelmente a lei mais óbvia, que define que os objetos similares tendem a se agrupar. A similaridade pode acontecer na cor dos objetos, na textura e na sensação de massa dos elementos.

Segundo João Gomes Filho (2004, p.35) “em condições iguais, os estímulos mais semelhantes entre si, seja por forma, cor, tamanho, peso, direção, e outros, terão maior tendência a serem agrupados, a constituírem partes ou unidades”. Estas características podem ser exploradas quando desejamos criar relações ou agrupar elementos em uma composição. Por outro lado, o mau uso da similaridade pode dificultar a percepção visual como, por exemplo, o uso de texturas semelhantes em elementos do “fundo” e em elementos do primeiro plano.

4.8 Pregnância

Para João Gomes Filho (2004, p.36) a pregnância “é a lei Lei Básica da Percepção Visual da Gestalt e assim definida: ‘qualquer padrão de estímulo tende a ser visto de tal modo que a estrutura resultante é tão simples quanto o permitam as condições dadas’”.

A pregnância pode ser entendida também como a simplificação natural da percepção. Levando em conta esta lei percebemos que quanto mais simples for a unidade, mais facilmente ela será assimilada, exatamente por requerer menos simplificação. Sendo assim, quanto melhor for a pregnância da forma, mais fácil será de entender, identificar e interpretar o que ele realmente é e o que quer transmitir.

5 Elementos do design

Segundo Meira da Rocha (2011) “elementos do design formam o dicionário de atributos dos signos gráficos”, ou seja, são as “palavras’ visuais que formam o dicionário do designer de jornal”. A seguir, abordaremos os principais elementos que compõem este dicionário: cor, tipologia e formato, ponto, linha, forma e textura.

5.1 Cor

A cor é um elemento do design que proporciona beleza estética e é responsável por chamar a atenção do leitor em meios impressos. O autor João Gomes Filho (2003, p.48) salienta que “a cor é a parte simples mais emotiva do processo visual”, por ter “uma grande força e seu uso é vital para expressar e reforçar a informação visual”.

Já Jan V. White (2006), em seu livro *Edição e Design*, aponta que “a cor enquanto cor é apenas uma matéria-prima neutra, assim como o espaço, a tipologia e as fotos”, mas assegura também que seu uso hábil é que vai determinar sua função “reveladora para a mente” e que vai proporcionar “um sentido mais amplo associado ao seu significado que se afine com ele”.

O uso das cores em produções para a comunicação deve ser feito de modo cuidadoso, “para não desviar o design de sua intenção original” (OLIVEIRA, s.d, p.4). Gomes Filho (2003, p.164) destaca que em se tratando de jornais, o cuidado para evitar problemas com o cansaço visual e a saturação de cores deve seguir as adequações propostas pelas teorias da Gestalt, utilizando-se de cores suaves e moderadas, apresentando a informação de forma sutil e delicada.

5.2 Tipologia

A escolha dos tipos (também chamados de fontes) é uma das mais importantes escolhas a se fazer ao iniciar o planejamento de um meio de comunicação impresso. Os avanços tecnológicos, principalmente no ramo da informática, têm proporcionado a criação dos mais diversos tipos que passaram a integrar diversas classificações e também passaram a se destinar a intenções distintas. Com a variedade disponível, é natural que surjam dúvidas em relação para esta escolha, mas o que deve prevalecer é a preocupação com a facilidade de ler o tipo escolhido.

Os tipos são classificados segundo o estilo ou a família as quais pertencem. Antônio Celso Collaro (2000) considera 5 principais famílias tipográficas: romana antiga, romana moderna, egípcia, lapidária e cursiva. Cada uma delas possui características distintas considerando os elementos que compõem os tipos integrantes de cada família.

Os tipos integrantes da família romana antiga possuem hastes¹ contrastantes e serifas² triangulares. Essa característica, segundo Collaro (2000, p.20) proporciona descanso visual e por esse motivo se adequam à publicações com grandes volumes de textos, “alcançando o maior grau de legibilidade de todas as famílias”.

Os tipos da família romana moderna possuem hastes com contrastes acentuados e as serifas de forma triangular foram substituídas por aparas retilíneas nas extremidades. Em comparação com as da família romana antiga, estas são ainda mais agradáveis, no entanto parecem mais frágeis e podem comprometer sua reprodução de acordo com o sistema de impressão utilizado.

A família egípcia apresenta tipos que tem como “característica estrutural uma certa uniformidade nas hastes e serifas retangulares” (COLLARO, 2000, p.21). Seus caracteres são aconselhados para títulos, por transmitir a sensação de vitalidade e são desaconselhados para textos longos por torná-los pesados demais.

Os tipos da família lapidária apresentam pouca variação em suas hastes e não apresentam serifas. Esta família é considerada a mais visual e legível de todas, sendo indicada para o uso publicitário e desaconselhada para textos longos pela falta de contraste que torna os tipos cansativos.

Já a família cursiva é composta pelos tipos que não se encaixam nas classificações anteriores. Nesta família as hastes e serifas são livres e os tipos podem apresentar sombreamentos e ornamentos. Devido às características citadas, a família cursiva é tida como a mais ilegível de todas e sua utilização se restringe a destaques e toques limitados.

¹“são as seções retas do desenho de cada letra; Pode ser superior (quando está acima da linha base superior do carácter) ou inferior (quando na linha base inferior)” (NAKAMURA, 2003, p.45)

²Conforme Rodolfo Nakamura (2003), “serifa são pequenos traços ou espessuras aplicados às extremidades das letras”.

Em se tratando das famílias tipográficas, um jornal “requer pouca variedade de tipos, evitando assim uma miscelânea de letras que acabam por dificultar a leitura e a definição de um estilo próprio” (CARNICEL, p.3).

Para além das classificações, os tipos utilizados em jornais devem seguir algumas recomendações para alcançar um alto nível de legibilidade, essencial em textos corridos:

A utilização da variação entre letras maiúsculas (caixa alta) e minúsculas (caixa baixa) pode proporcionar níveis diferentes de legibilidade. Letras em caixa alta em um bloco de texto são difíceis de decifrar, assim como a alternância entre caixa alta e baixa a cada palavra que além de difíceis de decifrar exigem mais trabalho para que o leitor siga adiante. Gomes Filho (2003, p.51) afirma que para textos longos, como os encontrados em jornais, o mais recomendável é a utilizar a caixa alta e baixa respeitando as regras gramaticais.

A largura das colunas de texto, ou comprimento das linhas, deve se adequar ao tamanho do corpo utilizado na publicação. Corpos maiores exigem colunas/linhas mais largas/compridas, enquanto corpos menores se adéquam a colunas/linhas pouco largas/compridas. Neste sentido Nakamura (2003, p.48) aponta como chave para o impasse a contagem de quantidade de caracteres por linha. “Normalmente, espaços com 60 a 70 caracteres promovem melhor legibilidade, embora colunas curtas variando de 30 a 40 caracteres (em publicações com duas ou mais colunas) também sejam muito bem aceitas”.

A altura do “x”, ou seja, a caixa baixa da letra, é outro fator determinante para uma escolha de tipos bem sucedida. Nakamura (2003, p.47) aponta que quanto maior for a altura do x, maior será a legibilidade da letra.

A utilização de tipo com ou sem serifas também pode determinar a melhor legibilidade de um impresso. Os tipos que possuem serifa tendem a guiar os olhos durante a leitura, tornando-a mais fluente; enquanto os tipos não serifados tornam a leitura monótona e ambígua.

O entrelinhamento também contribui para a maior legibilidade do texto quando respeitadas as recomendações. Nakamura (2003, p.49) sugere que “para tipos de fonte entre 8 e 11 pontos, um espaçamento de 1 a 4 pontos adicionais são muito práticos”.

O alinhamento - centralizado, justificado, à direita ou à esquerda -, conforme Meira da Rocha (2011) é “um dos atributos mais importantes do texto em um parágrafo”. Para o uso em jornalismo, o autor aponta ainda que o alinhamento à esquerda é utilizado para dar um ar mais descontraído à composição. Já o alinhamento justificado é usado para aproveitar melhor o espaço e dar a sensação de ordem e organização ao leitor. A centralização das linhas deve ser usada em títulos e em textos curtos. “Deve-se evitar usar centralizado em textos longos porque os olhos podem perder o início das linhas” (Meira da Rocha, 2011)

A legibilidade de um tipo também é afetada pela utilização de recursos de peso ou estilo - normal, negrito, itálico e sublinhado -. O peso/estilo normal é o que tem aparência mais delicada e formam blocos de textos mais claros, quando utilizado em tamanho de tipo adequado. Em contra partida, fontes pesadas cansam o leitor, mas são excelentes para criar impacto.

5.3 Formato, ponto, linha, forma e textura

Elementos visuais básicos, como formato, ponto, linha, forma e textura, incorporados às produções gráficas passam a desempenhar funções perceptivas específicas a partir de características próprias.

No texto “Elementos Básicos”, a professora Isabela Lara Oliveira afirma que formato “é qualquer área na qual serão posicionados os elementos que constituirão a composição visual”. O formato das publicações não é propriamente um elemento do design gráfico, mas em se tratando de composição visual pode ser um fator determinante para o êxito de um produto.

“Os formatos de publicações jornalísticas usuais no mercado gráfico brasileiro são seis: standard, tablóide, germânico, duplo-ofício, tablóide europeu e revista. Cada um tem uma finalidade, e a opção pelo melhor formato é o primeiro desafio de um planejamento gráfico” (KUNTZEL, 2003)

No Brasil, os formatos mais difundidos são o *standard*³ e o *tabloide*⁴.

Segundo Isabela Lara Oliveira, o ponto é o elemento mais simples da comunicação visual, no entanto, é capaz de exercer grande poder de atração visual sobre o olho. Ainda segun-

³Medida largamente utilizada pelos jornais de maior circulação nacional, em função do aproveitamento máximo da área de chapa das offset. Nesse formato, a mancha gráfica da página mede 53,5 por 29,7 centímetros. A área total de papel depois de impresso é de 56 por 32 centímetros.

⁴Este formato é resultado da divisão do formato standard em duas partes, ou seja, é a metade do formato. Cada página possui uma mancha gráfica de 26,5 centímetros horizontais por 29,7 centímetros verticais. O papel total de duas páginas impressas é de 56 por 32 centímetros, o mesmo que uma única página standard impressa.

do Oliveira, em uma composição onde os elementos se ligam, o ponto tem a capacidade de guiar o olhar do leitor.

As linhas ou fios também são elementos básicos eficientes quando utilizados em composições gráficas, pois podem proporcionar sensação de organização do espaço, além de direcionar o olhar do leitor.

“As formas podem ser descritas como qualquer elemento que define um espaço. Elas são definidas por linhas, cores, massas visuais variadas” e existem em três formas básicas: quadrado, círculo e triângulo. Cada uma dessas formas possui, em suas características, a indicação de seu significado: ao quadrado associam-se enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo, ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção. A utilização das formas se adéqua à intenção de “manter o interesse de quem vê e também para separar e organizar o espaço” (OLIVEIRA, 2010).

A textura geralmente é associada a uma sensação tátil, no entanto é possível criar sensações visuais para produções gráficas impressas. Em composições visuais, a textura atua mais como elemento secundário do que como um elemento básico para comunicar um conceito. No entanto, Oliveira (2010) afirma que “mesmo quando a textura não é usada intencionalmente, o *layout* traz pelo menos a textura do papel ou de qualquer outro material usado”.

6 Princípios do design

Os elementos do design, citados anteriormente, seguem alguns princípios da linguagem visual para proporcionar maior garantia de compreensão e atração do leitor para a produção gráfica. A organização dos elementos gráficos também é assegurada quando são utilizados os princípios de composição, unidade, harmonia, equilíbrio e contraste.

6.1 Unidade

A unidade dos elementos visuais de uma página impressa é percebida, através de relações entre os elementos que as constituem.

Em uma composição é possível se usar cada elemento - linha, letras, forma e textura... - de forma independente, mas existe uma força maior quando se coordena de maneira inteligente estes elementos. Outras vezes, mesmo sendo os elementos independentemente adequados, não o são quando juntos. (OLIVEIRA, 2010)

Oliveira (2010) acrescenta que aspectos como a modulação do espaço (utilização de fórmulas para disposição dos elementos), ponto de atenção (ponto um pouco acima do centro geométrico no encontro de duas diagonais em uma produção), proporção (harmonia entre as partes componentes do todo), diagrama (estrutura que apoia o design), proximidade (agrupamento de itens relacionados), alinhamento e repetição (de aspectos em uma página) proporcionam a sensação de unidade em páginas impressas.

6.2 Harmonia

A harmonia de uma composição é tida com a disposição não aleatória dos elementos de design. As variações na utilização dos elementos, de forma harmoniosa, são capazes de determinar um grau de importância para os elementos que compõem a produção final.

“Na harmonia, predominam os fatores de equilíbrio, de ordem e de regularidade visual inscritos no objeto ou na composição possibilitando, geralmente, uma leitura simples e clara” (GOMES FILHO, 2004, p.51)

6.3 Equilíbrio

Usar o princípio do equilíbrio num projeto gráfico significa saber distribuir com uniformidade os elementos gráficos que compõem o projeto, e também saber distribuir esses elementos pela sua importância, ou seja, saber qual destaque cada elemento gráfico merece receber dentro do *layout*.

Oliveira (2010) destaca que “numa composição equilibrada todos os fatores [...] determinam-se mutuamente de tal modo que nenhuma alteração parece possível e o todo assume o caráter de “necessidade” de todas as partes”.

6.4 Contraste

O contraste é o efeito que permite ressaltar o peso visual de um ou mais elementos de uma composição através da oposição ou diferença entre elas, permitindo-nos atrair a atenção de leitor para eles. Podemos obter contraste variando cores, tipos e demais elementos compositivos de uma produção gráfica.

“O objetivo do contraste é evitar elementos meramente similares em uma página” (WILLIAMS, 2005, p.13). Gomes Filho (2003, p.62) acrescenta que “o contraste é também uma contraforça à tendência do equilíbrio absoluto, ele desequilibra, sacode, estimula e atrai a atenção”.

7 Uso da fotografia

O uso da fotografia para a composição de produções gráficas é bastante significativa. Em jornalismo, as fotografias se relacionam com o texto e criam uma relação de interdependência e complementação das informações apresentadas. “A importância da fotografia para o jornalismo está na quantidade de informações nela presente” (SANTOS, p. 6).

Levando em conta a importância que possuem é imprescindível também que a este recurso de composição de uma página seja dada a devida atenção no que diz respeito aos princípios do design. Ou seja, tanto na fotografia em si, como em sua colocação na página, devem-se observar maneiras adequadas de torná-la ainda mais interessante.

Ferreira (2007) aponta que em se tratando de composição da página, existem duas maneiras “em que a localização desta dentro de um material resulta em falha na diagramação. São as opções: fotografia iniciando um material e quebrando a leitura de uma coluna”.

Jan White (2006) sugere que várias imagens pequenas devam ser colocadas em um “bloco de impacto para tirar o máximo partido de sua força combinada, em vez de salpicar a página com elas isoladas”. No entanto, as fotografias utilizadas para composições visuais em jornais, segundo Meira da Rocha (2007), devem seguir a regra de evitar a colocação de fotos de mesmo tamanho na mesma página ou na página oposta de uma publicação.

7.1 Uso de legendas para as fotografias

As legendas acompanham as fotografias e falam sobre o conteúdo das mesmas. As legendas dizem respeito não só às fotos, como simples descrição da mesma, mas também podem dar destaque à algum ponto interessante da matéria a que se relaciona. Em se tratando de planejamento gráfico, White (2006) destaca que as legendas devem ficar onde as pessoas procuram por ela: embaixo da foto. Além disso, o autor destaca que a fonte das legendas deve ter contraste com a fonte do texto, para que seja facilmente encontrada.

8 Metodologia

O objeto de estudo deste trabalho são as seis primeiras edições do Jornal Polo Foz. Fundado em abril de 2010, possui periodicidade semanal e circulação local em cinco municípios do oeste catarinense. O jornal tem sua redação localizada no município de São Carlos, oeste de Santa Catarina. A abrangência do jornal restringe-se a cinco municípios, todos com a economia calcada basicamente na agricultura familiar, e que juntos totalizam uma população de aproximadamente 14 mil habitantes.

A escolha pelos primeiros exemplares justifica-se pelo impresso não ter passado por reformulações no projeto gráfico desde então. Justifica-se ainda por ser a fase de criação da identidade do jornal.

Na elaboração da análise, utilizaremos as técnicas qualitativas e quantitativas para busca de resultados, levando em conta a fundamentação teórica apresentada. Selecionando os princípios e elementos gráficos citados como capazes de influenciar o discurso gráfico através da diagramação, analisamos seu grau de potencialização ou a capacidade de influir negativamente na legibilidade do jornal em questão.

A análise quantitativa se baseará em tabela de avaliação com a atribuição de notas para a utilização dos elementos descritos. A nota 5 é atribuída para o uso pleno do elemento equivalente; a nota 4 designa bastante uso; a nota 3 indica o uso razoável; a nota 2 o pouco uso do elemento; a nota 1 é equivalente à pouquíssima utilização e 0 (zero), a não utilização do elemento. Através da análise quantitativa, temos a possibilidade de identificar com que recorrência as características que compõem o discurso gráfico se apresentam e mensurando os dados observamos o quão prejudicial ou benéfica sua utilização se torna por esta recorrência.

Já utilizando a análise qualitativa, podemos vislumbrar os dados obtidos na análise quantitativa, de forma a justificar sua importância ou o quão desnecessária se torna sua utilização. Os dados qualitativos discorrem também sobre a importância dos elementos utilizados para a legibilidade do jornal.

9 Análise do objeto de estudo

Foram analisadas as 6 primeiras edições do Jornal Polo Foz, dos dias 30 de abril, 7 de maio, 14 de maio, 21 de maio, 28 de maio e 4 de junho de 2010. Nas edições que servem de objeto para este estudo, a primeira edição apresenta 16 páginas e nas demais 20 páginas.

Após a observação das edições, obtivemos a tabela abaixo (Tabela 1), com notas atribuídas para cada edição em relação à utilização dos elementos.

	Edição 1	Edição 2	Edição 3	Edição 4	Edição 5	Edição 6
Unidade	3	2	2	2	3	3
Harmonia	3	4	3	3	4	3
Equilíbrio	3	3	2	2	3	2
Contraste	4	3	3	3	4	3
Uso da Tipologia	2	2	2	3	2	2
Uso da fotografia e legendas	2	2	3	2	3	2
Média parcial	2,83	2,66	2,5	2,5	3,1	2,5
Média total	2,68					

Tabela 1 – Notas para análise das edições

As edições de número 1, 5 e 6 apresentam uma unidade razoável, por não explorar suficientemente o ponto de atenção da página, bem como por não deixar clara a utilização de um diagrama ou respeitar as proporções entre as partes componentes do todo (ver anexo 1). Já nas edições de número 2, 3, e 4 a unidade é pouco explorada, principalmente no que se trata das proporções (ver anexo 2).

No que diz respeito à harmonia das edições de número 1, 3, 4 e 6, pode-se perceber elementos dispostos quase que ao acaso, para preencher as páginas (ver anexo 3). No entanto, as páginas internas das edições são dotadas de certa harmonia no que diz respeito à regularidade do número de colunas e disposição das mesmas.

Em se tratando de equilíbrio, a terceira edição, bem como a quarta e a sexta, apresentam possibilidades de mudança que tornariam o produto mais atraente e organizado. As demais edições apresentam equilíbrio razoável por dispor os elementos gráficos pela sua importância.

As edições analisadas apresentam contraste com avaliação razoável e boa, por apresentar títulos, subtítulos e legendas com peso diferenciado, direcionando o olhar do leitor. O contraste é proporcionado, com maior evidência, basicamente pelo uso de tipos em pesos e tamanhos diferentes.

Os tipos utilizados ao longo da publicação, em suas 6 edições, fazem parte de três famílias tipográficas: lapidária, romana antiga e romana moderna (ver anexo 4). Vale ressaltar que, conforme já citado, o aconselhado para jornais é a utilização de pouca variedade de tipos. Além de utilizar 3 famílias tipográficas a variação de peso dos tipos também é frequente. Outro ponto importante à ressaltar em se tratando da tipologia é o fato dos tipos utilizados nas capas variar à cada edição, não contribuindo para a criação de identidade do jornal (ver anexo 5). No uso da tipologia, a quarta edição do jornal é classificada como razoável por restringir um pouco as variações citadas. Ainda em relação ao uso da tipologia, a variação entre letras maiúsculas e minúsculas é regrada, de modo geral, pela gramática. As colunas de texto variam entre 3 e 6 blocos por página, no entanto em alguns casos os tipos estão em corpos pequenos ou grandes demais para a largura das colunas. Há ainda casos em que os blocos de texto estão em uma única coluna (ver anexo 6).

A utilização de fotos de mesmo tamanho em uma composição é recorrente (ver anexo 7). A utilização de fotos de mesmo tamanho se repete nas edições de número 1, 2, 4 e 6. Além da capa da primeira edição, ocorre em outras 12 páginas nas edições citadas. Desta forma, o uso da fotografia tem seu poder de atração diminuído por não ser utilizado de forma hierarquizada. Ainda, há fotografias nas edições de número 3, 4, 5 e 6 que interrompem o fluxo de leitura, muito embora seja possível retomá-lo brevemente pela demarcação do agrupamento possibilitado título. O uso das legendas é padronizado em todas as edições: são colocadas abaixo das fotografias, em tipo sem serifa e em negrito, contrastando com os blocos de texto (ver anexo 8). As edições apresentam apenas capa e contracapa com fotos coloridas, com exceção das páginas centrais da primeira edição que também apresentam fotos coloridas. Em geral, as fotografias das 6 edições aparecem próximas ao título, obedecendo as recomendações das leis da Gestalt.

De forma geral, as 6 edições analisadas apresentam títulos em tamanhos diferentes e hierarquizados para definir a importância das matérias. No entanto, alguns títulos se apresentam

em até 4 linhas, em tipos grandes demais para a extensão da coluna, o que causa a impressão de estarem assim colocados só para preencher o espaço (ver anexo 9).

Considerações finais

A elaboração de uma publicação jornalística exige que seus idealizadores tenham em mente que este é um produto a ser vendido e mais do que isso, que se trata de um importante meio de comunicação. O ato de comunicar precisa chamar a atenção do leitor e ser claro e objetivo no que se refere ao trato visual. A percepção visual do leitor precisa ser instigada de forma simples, objetivo que será alcançado facilmente após o estudo e da elaboração de um projeto gráfico consistente.

Após a análise do objeto de estudo deste trabalho, percebe-se o quanto um projeto gráfico bem elaborado faz diferença no produto final. Levando em conta as avaliações feitas durante a análise percebe-se que o índice de erros e acertos está em nível razoável, ou seja, algumas alterações precisariam ser feitas para tornar que o leitor do Jornal Polo Foz pudesse percebê-lo como um jornal com identidade bem pensada e resolvida. Não há como estabelecer parâmetros definitivos acerca do objeto pela apresentação de variações constantes. Os erros e acertos aparentemente não são percebidos pelo diagramador e, portanto, reaparecem quase que ao acaso em edições intercaladas.

O fato de ter escolhido as primeiras edições para a análise pode ter tornado o estudo um tanto quanto crítico em relação ao produto final. O jornal estava em fase de implantação e é natural que tenha sofrido alterações em sua diagramação. O que queremos ressaltar é a importância de existir um estudo aprofundado acerca do design e um projeto gráfico bem elaborado antes de um “jornal sair às ruas”.

Ao encerrar este trabalho, percebe-se a importância de aliar os estudos acerca do design gráfico ao estudo do jornalismo, como forma de aperfeiçoar o produto final, pois não basta somente ter uma ótima produção jornalística se o seu meio não for suficientemente apresentável e chamativo.

Referências bibliográficas

COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.

DORNELLES, Beatriz. Imprensa local. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Imprensa_Local_-_Beatriz_Dornelles>. Acesso em: 19 nov. 2010.

FERREIRA, Andre N.D. Elementos mínimos de linguagem visual jornalística em jornais-laboratório. 2007.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 6. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico da leitura. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

KUNTZEL, Carlos. Diagramação: o retoque final do texto. 2008. Disponível em: <http://www.carloskuntzel.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=84&Itemid=54>. Acesso em: 23 nov. 2010.

MELO, Isabelle Anchieta de. Imprensa no Interior, um jornalismo de proximidade. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=427DAC005>>. Acesso em: 9.mai.2011

OLIVEIRA, Isabela Lara. Fundamentos da Comunicação Visual. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila).

RESENDE, Breno Bicalho; SANTOS, Rosiane Geralda. Planejamento Gráfico: A necessidade no Jornalismo Regional. 2005. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/Planejamento_Gráfico:_A_necessidade_no_Jornalismo_Regional>. Acesso em: 06 nov. 2010

SANTOS, Marielle Sandalovski. Design de notícias: uma questão holística.

SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.

WHITE, Jan V. Edição e Design: para designers, diretores de arte e diretores: o guia clássico para ganhar leitores. São Paulo: JSN Editora, 2006.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Callis, 2005.

Anexo 1

Página apresenta unidade razoável.

6 Sexta-feira, 20 de maio de 2010

GERAL

Polo Foz

Instituto Goio-En e Secretaria de Educação realizam atividade

Águas de Chapecó - Aconteceu no dia 21 de maio, na Casa Familiar Rural São Luiz, na Comunidade da Linha Barra dos Taquarinhos - Águas de Chapecó, o primeiro encontro com mulheres agricultoras do Projeto "Educadoras Ambientais do Campo" oferecido pelo programa de Educação Ambiental do Instituto Goio-En e apoiado pela Secretaria Municipal de Educação. Neste dia aconteceu a

oficina denominada "Saúde Ambiental" que tem como objetivo a valorização da mulher do campo, bem como da utilização de produtos naturais, sobretudo aqueles produzidos nos municípios de abrangência da Foz do Chapecó, e que envolve o trabalho das mulheres agricultoras atingidas.

O primeiro momento da atividade foi de discussão acerca das questões que envolvem elementos da saúde da

mulher, da sua autotratada, da valorização do trabalho e, sobretudo, de questões que envolvem o não consumo de produtos industrializados. A atividade envolveu a participação de 25 mulheres da comunidade e foi conduzida pelos educadores do Instituto Goio-En - Denise e Marceli Vignatti, com o apoio da secretária de educação do município Rachel Mohr Steirnaegel.



Primeiro encontro de agricultoras do projeto Educadoras Ambientais do Campo

Público alvo de vacinação da Gripe A é ampliado

Planalto Alegre - A responsável técnica da epidemiologia de Planalto Alegre, Sorli Guindani, comenta a população que no sábado dia 29 não haverá Dia D de vacinação contra a influenza A (H1N1). No entanto, ela explica que o prazo foi estendido até 04 de junho para a população de 30 a 39 anos e idosos. Além disso, ressalta que foi ampliado o público alvo da vacinação.

O Ministério da Saúde, a partir do dia 24 deste mês, ampliou os grupos de vacinação para a influenza A (H1N1), incluindo a faixa etária de 2 a 4 anos de idade. Isso foi possível em razão do estoque estratégico reservado pelo MS para

situações extraordinárias.

A campanha de vacinação será prorrogada tendo como prioridade a vacinação deste novo grupo e o complemento da cobertura vacinal para o grupo de 30 a 39 anos. Entretanto, todos os demais dos outros grupos prioritários, caso procurem a unidade de saúde para vacinação, deverão ser atendidos.

No estado também serão vacinados policiais militares da PM e dos Bombeiros, professores e demais trabalhadores de creches e escolas do ensino fundamental e médio da rede pública (estadual e municipal) e da rede privada, e pessoas albergadas em presídios.

Segundo a Secretaria

de Estado da Saúde/ Diretoria de Vigilância epidemiológica, devido a essas novas definições, a mobilização para um "Dia Estadual de Vacinação" para o dia 22 de maio ficou temporariamente suspensa, estando condicionada ao alcance da cobertura mínima dos grupos indicados eleitos para receberem a vacinação no período de 24 de maio a 04 de junho.

Dependendo do resultado, e se for necessário, será realizado o dia estadual de vacinação em data a ser acordada entre a gestão do SUS, podendo ser para todos os municípios ou somente para os que ainda não conseguiram alcançar a cobertura mínima.

Em protesto, posto vende gasolina "sem imposto" a R\$ 1,18

Em protesto contra a carga tributária no Brasil, instituições fizeram nesta última terça-feira o "Dia da Liberdade de Impostos", marcado pela venda de gasolina mais barata, sem os custos acrescidos pelos impostos, segundo os organizadores. Em São Paulo, o litro da gasolina foi vendido a R\$ 1,18, ante R\$ 2,499 no preço "normal".

A ação foi realizada também em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Vitória, Curitiba, Brasília, São Lourenço, Colatina e Resende. Diversas organizações subsidiaram a venda de combustível mais barato nestas localidades para conscientizar a população sobre o quanto representam os impostos no preço final do produto.

Para aproveitar a oportunidade, os motoristas

tiveram que chegar cedo aos postos de gasolina. Em São Paulo, a venda foi limitada a 6.000 lit de gasolina "sem imposto", com até 30 lit por motorista. Também foram distribuídos adesivos para os veículos e folhetos. Outros países também realizam o evento, chamado de "Free Tax Day".

Em Porto Alegre, 250 pessoas foram atendidas, já que o posto disponibilizou 5.000 lit de gasolina a R\$ 1,25 o litro. O valor complementar foi pago pelo Instituto Liberdade, Associação da Classe Média (Aclame) e Instituto de Estudos Empresariais (IEE). Com tributo, o litro da gasolina saía por R\$ 2,57.

As 250 senhas começaram a ser distribuídas um pouco antes da 9h. O primeiro motorista chegou

ao posto às 8h30. O auxiliar administrativo Fabrício Anjo, 31 anos, saiu direto do trabalho e foi guardar lugar na fila. "Infelizmente não deu para encher o tanque, mas é uma forma de fazer o governo reduzir os impostos", disse ele.

Anjo se preocupou e levou uma nota de R\$ 50 para pagar os R\$ 25 referentes aos 20 litros a que teria direito. "Como eu não sabia se eles iam aceitar cartão, achei melhor fazer isso", afirmou.

O trânsito na região do posto ficou lento durante a manhã e foi organizado por agentes da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). Como não tinha muito espaço para estacionar no posto, os motoristas que aguardavam para encher o tanque formavam fila ao redor do quarteirão.

HISTÓRIAS DE SUCESSO

O gaúcho Derci Tramontini abriu sua oficina que constrói carretas agrícolas, na cidade de Venâncio Aires -RS. Passou quinze anos revendendo tratores agrícolas e motores. Há dois anos, com a ajuda dos filhos Leonardo e Júlio, começou a produzir seus próprios veículos. Investiu em modelos menores, com valores semelhantes aos de um carro popular, destinados a pequenos agricultores. Para atingir essa vasta clientela

conta hoje com uma grande rede de revendedores, dentre eles a Agrícola Trator Solo, de São Carlos. A Tramontini Implementos Agrícolas deverá faturar 45 milhões de reais em 2010, seis vezes mais do que há quatro anos. Esta pequena história está em reportagem da revista Veja abordando iniciativas de empreendedores, a exemplo das miúdas bem-sucedidas que ocorrem no Brasil da atualidade.

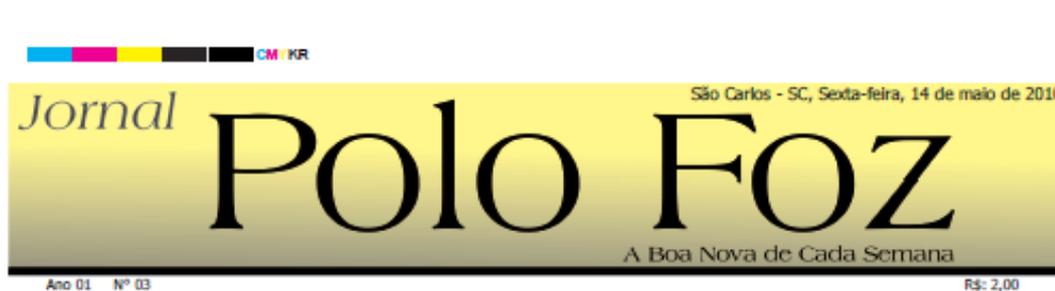
Provas do IBGE

A prova para as vagas de recenseador para a região de Palmitos ocorrerá neste próximo domingo (30), às 13 horas, na escola Felisberto Carvalho em Palmitos. Neste dia esta-

ção realizando a prova candidatos de Palmitos, São Carlos, Cunhaí, Águas de Chapecó, Planalto Alegre, Caxambu do Sul, Mondai, Riqueza e Caiib.

Anexo 2

Página apresenta pouca unidade.



Deputado Vignatti Visita Águas de Chapecó



Prefeito Adilson Zeni saudando o deputado federal Cláudio Vignatti e agradecendo a emenda recebida

página 10

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Caxambu inaugura o seu CRAS



Prefeito Vilmar Foppa e a Secretária de Desenvolvimento Social Dalva Dias no ato de descerramento da placa inaugural do Centro de Referência de Assistência Social

página 11

Um sonho que se torna real



Início das obras de construção do acesso Norte à cidade de Cunhataí, numa extensão de 5,17 Km, na direção de Saudades

página 12

SEGURANÇA

Joalheria é assaltada em plena luz do dia em São Carlos

página 08

Gráfica e Editora Vale das Águas

Imprime jornais, revistas, informativos e material gráfico em geral, tudo com impressão colorida

Novas instalações – novos serviços



Daqui sai o jornal Polo Foz

Av. Sta. Catarina (prolongamento) - bairro Olaria - Fone: 49-33255873

Anexo 3

Composição da página revela desarmonia.



Empossada câmara mirim



Em solenidade ocorrida na noite da última segunda-feira, dia 26, tomaram posse os nove vereadores mirins eleitos pelas escolas do município. São Carlos é pioneiro na região em instalação de uma Câmara Mirim. Também participaram desta cerimônia os 18 suplentes eleitos no mesmo processo. Presidiram este histórico evento os titulares locais do Ministério Público, Executivo e Legislativo.

página 6

MATRIZ ENERGÉTICA

Biodigestor-piloto visa produção de energia limpa

Página 04

MEIO AMBIENTE

Rotary Club de São Carlos incentiva captação de água da chuva

Página 11

AGRICULTURA

Plantio do maracujá em debate

ORAÇÃO, P



Páginas 08 e 09

Anexo 4

Utilização de muitas famílias tipográficas.

Polo Foz

GERAL

Sexta-feira, 30 de abril de 2010 5

Terá sido a última Enchente?

São Carlos/Águas de Chapecó – Estas duas cidades viveram nos últimos dias aquela apreensão e excitação características que se tem diante de fenômenos anormais, como é o caso das enchentes. As águas dos rios Uruguai e Chapecó se movimentam ao ponto de saírem dos seus leitos, movendo precipitação dos moradores ribeirinhos. O pico da enchente aconteceu na madrugada de terça-feira dia 27, quando encobriram a maior parte da área da Hidroeste em Águas de Chapecó, e boa parte das instalações do complexo balneário de Pratas. A escadaria de acesso à prainha do rio Uruguai foi praticamente encoberta por inteiro, restando apenas o último degrau. Diante de outras ocorrências do gênero, esta não foi das maiores, mas poderá vir a ser a última porque ainda neste mês de maio deverá ser concluída a barragem, o que afastará as possibilidades de algum dia ocorrer transbordamento dos rios Uruguai e Chapecó.

A Defesa Civil de Águas de Chapecó retirou cinco famílias que residiam próximo da ponte Jorge Lacerda, alojando-as no pavilhão que outrora pertencera a uma empresa particular. Em Balneário de Pratas apenas 3 famílias foram retiradas por medida de precaução. Na terça-feira mesmo as águas começaram a baixar, o que aliviou as preocupações das autoridades e das famílias sob risco de serem atingidas.



Visão de parte da área da Hidroeste, praticamente toda alagada



Rio Uruguai atingindo o topo da escadaria de acesso à prainha, em Pratas



Rio Uruguai no pico da enchente visto da prainha.

O que é Hipertensão?

Dia 26 de abril, dia do hipertenso.

Hipertensão é uma doença que acomete crianças, adultos e idosos, homens e mulheres de todas as classes sociais e condições financeiras. Popularmente conhecida como "pressão alta", está relacionada com a força que o sangue faz contra as paredes das artérias para conseguir circular por todo o corpo. O estreitamento das artérias aumenta a necessidade de o coração bombear com mais força para impulsionar o sangue e recelá-lo de volta. Como consequência, a hipertensão dilata o coração e danifica as artérias.

Os valores da pressão

arterial não são sempre os mesmos durante o dia. Geralmente caem, quando dormimos ou estamos relaxados, e sobem com a atividade física, agitação, estresse.

Considera-se hipertensa a pessoa que, medindo a pressão arterial em repouso, apresenta valores iguais ou acima de 14 por 9 (140mmHg X 90mmHg). Hipertensos têm maior propensão para apresentar comprometimentos vasculares, tanto cerebrais, quanto cardíacos.

A hipertensão só provoca sintomas em fases muito avançadas ou

quando a pressão arterial aumenta de forma abrupta e exagerada. Algumas pessoas, porém, podem apresentar sintomas, como dores de cabeça, no peito e tonturas que representem um sinal de alerta.

O objetivo do tratamento deve ser não deixar a pressão ultrapassar os valores de 12 por 8. Se o indivíduo tem a pressão discretamente aumentada e não consegue controlá-la fazendo exercícios, reduzindo a ingestão de bebidas alcoólicas, sal e perdendo peso, ou se já tem os níveis mínimos mais elevados (11 ou 12 de pressão mínima), é ne-

cessário introduzir medicação para deixar os vasos mais relaxados.

Todos os remédios para hipertensão são vasodilatadores e agem de diferentes maneiras. Os mais modernos costumam ser mais tolerados e provocam menos efeitos colaterais.

É sempre possível controlar a pressão arterial desde que haja adesão ao tratamento. Para tanto, o paciente precisa fazer sua parte: tomar os remédios corretamente e mudar os hábitos de vida.

Recomendações:

- Coma sal com moderação;

- Adote dieta rica em frutas, cereais integrais e laticínios com baixo teor de gordura, pois esses alimentos contêm menos sódio e mais potássio, cálcio e magnésio, nutrientes necessários para quem precisa baixar a pressão;

- Não fume, porque o cigarro estreita o calibre das artérias, dificultando ainda mais a circulação do sangue;

- Atividade física, técnicas de relaxamento, psicoterapia podem contribuir para o controle do estresse e da pressão arterial;

- Não interrompa o

uso da medicação nem diminua a dosagem por sua conta. Siga as indicações de seu médico e tome os remédios rigorosamente nos horários prescritos;

- Meça a pressão arterial com regularidade e anote os valores para que seu médico possa avaliar a eficácia do tratamento;

- Não esqueça que hipertensão é uma doença crônica e que complicações podem ser prevenidas com o uso de drogas anti-hipertensivas e mudanças no estilo de vida.

FONTE: Enciclopédia da Saúde (www.drauziovarella.com.br)

LABORATÓRIO FEDRIGO

Análises Clínicas e Serviços de Laboratório - Avenida Santa Catarina, 954

Fone: (0xx49) 3325.4232

labfedrigo@hotmail.com - Cep 89.885-000 - São Carlos - SC

Anexo 5

Tipos utilizados nas capas não contribuem para a criação de identidade.



Jornal **Polo Foz** São Carlos - SC, Sexta-feira, 14 de maio de 2010
A Boa Nova de Cada Semana
Ano 01 Nº 03 R\$: 2,00

**Deputado Vignatti
Visita Águas de Chapecó**



Prefeito Adilson Zeni saudando o deputado federal Cláudio Vignatti e agradecendo a emenda recebida

página 10

ASSISTÊNCIA SOCIAL
Caxambu inaugura o seu CRAS



Prefeito Vilmar Foppa e a Secretária de Desenvolvimento Social Dalva Dias no ato de descerramento da placa inaugural do Centro de Referência de Assistência Social

página 11

Um sonho que se torna real



Início das obras de construção do acesso Norte à cidade de Cunhataí, numa extensão de 5,17 Km, na direção de Saudades

página 12

SEGURANÇA
Joalheria é assaltada em plena luz do dia em São Carlos

Gráfica e Editora
Novas
Imprime jornais, revistas, informativos e material gráfico em geral, tudo com impressão colorida

Av. Sta. Catarina (prolongamento) - I



Jornal **Polo Foz** São Carlos - SC, Sexta-feira, 30 de abril de 2010
A Boa Nova de Cada Semana
Ano 01 Nº 01 R\$: 2,00

Empossada câmara mirim



Em solenidade ocorrida na noite da última segunda-feira, dia 26, tomaram posse os nove vereadores mirins eleitos pelas escolas do município. São Carlos é pioneiro na região em instalação de uma Câmara Mirim. Também participaram desta cerimônia os 18 suplentes eleitos no mesmo processo. Presidiram este histórico evento os titulares locais do Ministério Público, Executivo e Legislativo.

página 6



AGRICULTURA
Plantio do maracujá em debate

MATRIZ ENERGÉTICA

Biodigestor-piloto visa produção de energia limpa

Página 04

MEIO AMBIENTE

Rotary Club de São Carlos incentiva captação de água da chuva

Página 11



Páginas 08 e 09



Anexo 6

Blocos de texto em apenas uma coluna.

Polo Foz

GERAL

Sexta-feira, 04 de Junho de 2010 7

Atenção, curva perigosa!



Alice Niederle sobre o trator agrícola da família



A cena revela periculosidade da curva

São Carlos – Artistas com essas dimesas deveria haver em grande quantidade ao longo da SC/469, entre São Carlos e Linha São João. O trajeto é uma sucessão de curvas, de modo que não há sequer um ponto de passagem nesses 10 quilômetros já asfaltados. Por isso é urgente que se faça uma sinalização em forma de placas ao longo da pista, para lembrar aos motoristas que eles não estão numa autoestrada, e sim numa estrada de interior, que é estreita, sem acostamento e cheio de curvas perigosas. Aqui não se está diminuindo o valor desta estrada para São Carlos e região. Aqui se está fazendo um alerta para a população usuária desta rodovia, para que ela não caia na tentação da desobedição, porque ninguém está chamando atenção para os perigos que nela existem.

Um dos maiores perigos, para os quais parece que os colossos ainda não se tocaram, é andar de carroça sobre este asfalto. Esses veículos desmotezados andam muito devagar, e como não tem outro jeito, andam sobre a pista de rolamento. Se estressarem passando por uma curva meio fechada, o carro que vier atrás deles numa velocidade de 80 quilômetros por hora, terá grande chance de bater na traseira da carroça, porque esta está numa velocidade muito baixa. O perigo fica ainda muito maior, se esse avanço encontro se der à noite. O motorista de um veículo que anda a 80 km por hora não consegue visualizar uma carroça sem luz à noite, e não sei quando já está em cima dela. Então está tarde, porque a batida será inevitável. Tem gente aqui de São Carlos que já morreu nestas circunstâncias, como um colosso de Pa-

tas que virou de carroça à noite, da direção de Palmitos e foi colhido por um automóvel que não o tinha visto à distância.

Como proceder, então? Essa é pergunta que muitos fazem. Em resposta, a política mais recomendável é colocar alguém a pé, atrás, a uma 50 a 70 metros da carroça, para alertar os motoristas que vierem em sua direção, principalmente se o local é numa curva, fazendo estes diminuírem a velocidade a tempo. Isso vale para o dia, e com muito mais necessidade à noite.

Tratores e outras máquinas agrícolas, embora tenham luz, precisam reforçar a de trás, que muitas vezes passa por despercebida à distância.

OS ACESSOS ÀS PROPRIEDADES RURAIS

Um outro problema que caracteriza as rodovias inseridas em meio a uma intensa atividade agrícola de minifúndio, são os acessos a essas propriedades. Muitas vezes o terreno não facilita que essa ligação seja larga, com boa visibilidade para todos os lados. E daí cria-se uma situação de permanente perigo de acidente, como é o caso do acesso à propriedade de Femi Wilges, em Linha São João. A moradia fica bem na ponta de uma curva da SC/469 que forma quase uma meia-lua. E o acesso fica rente a essa casa. E praticamente em cima da pista. E o proprietário precisa à toda hora sair dali com suas máquinas agrícolas, sendo uma delas uma colheitadeira, grande e de difícil mo-

bilidade para se safar rápido do perigo que representa a manobra de sair da propriedade. E foi isso que também o caminhão-tanque que coleta o leite dessa propriedade, que tem 42 vacas. Sair da propriedade dirigindo-se a São Carlos esse caminhão não consegue de forma direta. Ele precisa primeiro adentrar a pista mas terá que parar no meio dela, fazer uma marcha à ré para obter um ângulo adequado, para só então seguir pela rodovia. Para acessar a propriedade vindo de cima (da vila) é mais fácil, mas não de todo, porque o veículo, se for grande, terá que chegar bem devagar para superar a subidinha que o levanta ao pé e aos galpões. Mas se o veículo chegar vindo do sentido contrário (Mossão ou São Carlos), para entrar direto só se for carro pequeno, mas mesmo assim a manobra sempre exigirá atenção e rapidez, porque se vier algum veículo em velocidade de 70 a 80 km por hora, em qualquer sentido, haverá no mínimo um grande susto para ambos os motoristas. Se for um veículo maior, como um caminhão ou a colheitadeira, nem tem como adentrar pelo lado Sul. Numa dessas manobras de acesso à propriedade um acidente que poderia ter sido mortal não aconteceu por sorte. Uma moto de Canhal (SC) quase bateu no veículo que fazia a manobra na chegada à propriedade. Ele conseguiu evitar a batida, mas desequilibrou-se tanto que só pela perícia de seu condutor manteve-se na pista, e só conseguiu parar a uma 80 metros adiante. O condutor, transformado de vítima, quase bateu com o condutor do veículo que causou esse quase-acidente.

ESSE CASO TEM SOLUÇÃO?

A reportagem procurou o prefeito municipal Flávio Godoy, que de pronto reconheceu que ali é mesmo um ponto perigoso. Que o concreto teria sido, como ele teria proposto, fazer a estrada passar pelo lado de cima da residência de Wilges, saindo lá no acesso à sede do Celmeo São João. Mas como tal alternativa não teria sido aceita pelo proprietário, que teria suas instalações viradas de ponta-cabeça, optou-se ao final por seguir pelo traçado original da rodovia. O prefeito reconhece: "Agora o problema está aí, e precisamos encontrar uma saída para diminuir os riscos de acidentes nesse local".

Uma possível solução, proposta pela família Wilges, conforme se manifestou Alice Niederle, irmã de Femi, que recebeu a reportagem, seria a colocação de tachões ou uma lombada nessa curva. "Se tiver algum sinal diferente na estrada, os motoristas diminuiriam a velocidade" acredita Alice, que menciona a colocação de uma linha de fio elétrico (desativado) bem rente à estrada, feita pela família, o que teria feito com que a velocidade dos veículos diminuísse sensivelmente nesse trecho. Só que tal atitude não está correta sob o ponto de vista legal, porque essa área fica dentro da faixa de domínio da rodovia, que é de 15 metros para cada lado, a partir do eixo central. Sobre a possível instalação de um redutor de velocidade nessa região crítica o prefeito se mostrou favorável, "mas isto dependerá de um estudo preliminar e autorização do Detran", finalizou.

Homem que sofreu acidente de trabalho sai da UTI

Silvino Portela da Silva, de 25 anos, morador do Bairro Cristo Rei de São Carlos, sofreu no mês passado um acidente de trabalho no centro de São Carlos, quando tocava um talhado de uma oficina mecânica. Segundo Luciano da Silva, irmão da vítima, Silvino saiu da UTI acompanhado de machê. Ele já estava consciente, e foi transferido para um quarto onde segue internado, no hospital regional em Chapéu.

Homem sofre acidente de trabalho no interior

Italo, por volta das 10h da última terça-feira (01), na localidade de Alto Aguiinhas, interior de São Carlos. O agricultor, João Luiz Pomes, de 50 anos, efetuava o corte de madeira no mato. Segundo os bombeiros que atenderam o caso, a vítima teria se desequilibrado ao segurar uma árvore, que acabou caindo sobre o corpo do trabalhador. Pomes sofreu fratura da perna esquerda. Ele foi removido ao Hospital Padre João Berthier.



José Thiesen
Gerente

(49) 99174648

cimec@cimec.ind.br
www.cimec.ind.br

Cimec
PRÉ-FABRICADOS
CONSTRUINDO QUALIDADE

Av. Presidente Kennedy, 1560
Bairro Industrial
São Carlos - SC

Anexo 8

Legendas das fotografias são padronizadas.

14 Sexta-feira, 21 de maio de 2010

GERAL

Polo Foz

Plantas de cobertura melhoram qualidade do solo

O uso de práticas pouco adequadas na agricultura causou degradação dos solos, reduzindo o rendimento das culturas. Uma das alternativas para corrigir esses problemas é o uso de plantas recuperadoras ou adubos verdes de inverno e verão

Planalto Alegre - Segundo o engenheiro agrônomo Célio Haverroth do Centrep/Epagri de Charcoé, o uso de práticas pouco adequadas na agricultura, como queima de reservas, plantio em áreas descobertas e excesso de preparo do solo ao longo dos anos, causaram degradação dos solos, reduzindo o rendimento das culturas. "Todas as atividades agrícolas dependem do solo, mas percebemos que existem muitos problemas na região de degradação do solo, devido ao seu mau uso. Para corrigir esses problemas há algumas técnicas, simples por sinal",

informa Haverroth. Este foi o assunto abordado em uma reunião técnica na Linha Taquarilha, Planalto Alegre, realizada na segunda-feira dia 17.

Na reunião técnica, organizada pelo escritório da Epagri de Planalto Alegre e Microbacias (2), o engenheiro agrônomo explicou que uma das alternativas para reduzir a erosão, aumentar a matéria orgânica e recuperar a fertilidade dos solos é o uso de plantas recuperadoras ou adubos verdes de inverno e verão.

A planta de cobertura mais utilizada é a aveia preta. "Esta é uma excelente planta. O problema é que os agricultores estão utilizando somente aveia preta, quando o ideal é fazer a rotação de culturas, ou fazer consórcios (misturar as plantas)", explica Haverroth. Para fazer a diversificação, algumas plantas sugeridas pelo engenheiro agrônomo são a aveia branca, arrozim, centeio,

nabo forrageiro, ervilhaca, linhaca, entre outras.

Avaliação

O agricultor da comunidade, Bruno Sheglen, utiliza a aveia preta e o centeio. Ele avalia de forma positiva a reunião/palestra. "Foi valiosa a palestra, porque a gente utiliza as plantas de cobertura, mas faz de forma errada. Falta às vezes uma explicação, o ensinamento sobre o assunto. Essa reunião nos auxiliou para agora podermos fazer certo a adubação verde", comenta Sheglen.

Outro produtor, Francisco Gonçalves, também achou proveitoso a reunião técnica. Ele comenta sobre as dificuldades de se fazer a adubação verde em pequenas propriedades. "Trabalho com aveia e o gado praticamente consome tudo e não sobra para adubação verde. Mas hoje vimos que dá para fazer a rotação das culturas e até em pequenas



Reunião técnica abordou o uso de plantas recuperadoras de solo

propriedades reservar espaço para a adubação verde", diz.

Plantas indicadoras

Haverroth explicou aos 16 participantes do evento que há algumas

plantas que indicam como está a qualidade da terra. A existência de gramíneas, por exemplo, mostra que o solo está compactado. Já a presença de samambaias quer dizer que há excesso de alumínio e a terra precisa de calcário. Outras plan-

tas que indicam problemas no solo é o capim doce ou papua, língua de vaca e o capim amarelo.

No entanto, há plantas que indicam também que a terra é boa. É o caso do dente de leão, serralha e beldroega.

Audiência Pública apresenta despesas e ações do 1º Quadrimestre

Planalto Alegre - A administração municipal de Planalto Alegre realizou Audiência Pública para apresentação das despesas e ações em todos os departamentos, no 1º quadrimestre do exercício de 2010. A audiência ocorreu no dia 26 de Maio, às 14h, no auditório da Câmara Municipal de Vereadores.

Na oportunidade, o Poder Executivo demonstrou e analisou o cumprimento das metas fiscais estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e na Lei Orçamentária Anual (LOA). O objetivo é levar ao conhecimento da comunidade os dados constantes nos Relatórios de Gestão Fiscal.



José Thiesen
Gerente
(49) 99174648
cimec@cimec.ind.br
www.cimec.ind.br

Av. Presidente Kennedy, 1560
Bairro Industrial
São Carlos - SC

Higiene é abordada em teatro nas escolas



Higiene é abordada em teatro

Planalto Alegre - A equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Planalto Alegre está apresentando nas escolas do município o teatro "Falando sobre higiene". Na terça-feira dia 18 o teatro foi apresentado para as crianças de 1ª a 4ª série da Escola Estadual Lourdes Tonin e dia 19 foi a vez da Escola Municipal Nuclear.

O texto foi escrito pelas Agentes Comunitárias de Saúde, com supervisão da enfermeira do ESF, Márcia Alves Dias e

da dentista Giordana Annunes de Mello. Já o figurino foi criado pela professora Graziela Celuppi. Segundo Márcia, o teatro tem como objetivo ensinar às crianças sobre a importância da higiene no dia a dia.

Durante a apresentação, com intenção com as crianças, foram repassadas informações sobre a importância do uso do sabonete, xampu, pente, papel higiênico, de um bom banho e como fazer a higiene bucal.

Anexo 9

Título em 4 linhas.

16 Sexta-feira, 14 de maio de 2010

INFORMATIVOS

Polo Foz

Três ruas de Planalto Alegre receberão calçamento

Planalto Alegre – O prefeito de Planalto Alegre, Edgar Rohrbach (PT), anunciou que será executado calçamento em mais três ruas do município.

Com recursos de uma emenda parlamentar do deputado federal Odair Zonta (PP), no valor de R\$ 100 mil, será feito o calçamento na rua XV de Novembro, próxima ao

loteamento novo.

Já com a emenda do deputado federal João Pinolatti (PP), no valor de R\$ 107 mil, será executado calçamento nas ruas Presidente Kennedy e Eldo Chiarello. "As emendas já estão cadastradas e aguardamos liberação dos recursos para dar início aos trabalhos", salienta o prefeito.

Departamento de Assistência Social organiza curso de Flores em E.V.A

Planalto Alegre – O Departamento de Assistência Social de Planalto Alegre e a AACSA-Associação de Artesãos "Criando com Amor", estão organizando o curso de Flores em E.V.A. Este curso será realizado entre os dias 24 e 27 de maio no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). As inscrições estarão abertas até o dia 20 de maio

e poderão ser feitas no CRAS ou pelo telefone 3335 – 0237, ou ainda, com a presidente da associação, Lorita Bersolin, pelo telefone 3335-0017. Serão formadas duas turmas com 15 alunos cada. Nos quatro dias de curso, uma turma trabalhará das 14h às 16h e outra, das 19h às 21h.

Qualquer pessoa poderá inscrever-se. O valor do curso será de R\$ 25,00 por pessoa, sendo necessário providenciar cola super bonder, lápis, caderno, tesoura e um carretel de linha. Já o material E.V.A e a tinta serão fornecidos pelos instrutores.

Quem tiver acesso à internet poderá verificar as fotos de como ficam as flores, no site www.planaltoalegre.sc.gov.br.

POLO FOZ

A Boa Nova de Cada Semana

(49) 3325 4552

jornalpolofoz@gmail.com

Papelaria e Bazar DISNEY

Brinquedos, presentes, material escolar e de escritório. Artigos para embelezar e valorizar o seu ambiente. Maior variedade, melhores preços e condições, tudo num só lugar. Papelaria DISNEY, a mais completa.

Ao lado da JK Pneus, em São Carlos

JM GATO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA

Lausemar C. Scherer «seco»
Representante Comercial
(49) 91051181

Rua XV de Novembro, 720 - Centro - CEP: 25885-000
Fone: (49) 3325 5524 - e-mail: jmg@brturbo.com.br
RUA CARLOS - SANTA CATARINA

Baile Vaqueanos do Oeste



No próximo dia 15 de maio, sábado, ocorre o Baile de Formatura de Dança no CTG Vaqueanos do Oeste, em Chapetó. As 20h30min haverá festa, seguida de solenidade de formatura e fandango com o Grupo Contramarca.

O Grupo Contramarca é de Chapetó, na estrada há 12 anos, e, com CD gravado. É formado por Michael Hartmann (guitarrista), Márcio Hartmann (guitarrista), Ricardo Bedin (contrabaixista) e Mauro da Rosa (bateria).

EDISON LUIZ BOTH

Compra, venda e aluguel de imóveis.
Você conhece, você confia.

Fone (49) 33255737
Celular 91168405

Av. Santa Catarina 543, sala 02 – São Carlos

FESTAS E EVENTOS

15/05/2010 L. São João – São Carlos Baile – Damas	Reunião Dançante da Sociedade de Damas Animação: Musical Nova Divendo Início: 14h
15/05/2010 L. Bela Vista – São Carlos Matiné – Idosos	16/05/2010 L. Águas Frias Festa do Padroeiro
16/05/2010 L. Alto Agulhas – São Carlos Festa da Comunidade Animação: Banda Anjos do Sul	16/05/2010 Carnatal Festa da Comunidade
16/05/2010 L. Jacutingas – São Carlos Festa da Comunidade	16/05/2010 Volta Grande – Carambu do Sul Festa em honra ao Divino Espírito Santo. Reunião Dançante com animação do Grupo Tchê Balango. Início: 14h
16/05/2010 Bairro Olaria – São Carlos	

Informativo paroquial de São Carlos

Dia 15 de maio – sábado Santo Cecília – 15h - Missa com Círiema Matriz – 18h30 São Sebastião – 19h - Missa com Círiema Bairro Bom Pastor – 20h	Águas Frias – 10h - Missa com festa da Padroeira
Dia 16 de maio Missa da ascensão do Senhor	Dia 19 de maio – quarta Madara – 20h
Dia 16 de maio – domingo Matriz – 8h30 Terra Barras – 8h30 Jacutingas – 10h	Dia 22 de maio – sábado Navegantes – 14h Barra do Taquarinha – 14h Sobradinho – 15h - Missa com Círiema Matriz – 18h30 Linha Massing – 18h30 - Missa com Círiema Gavião – 20h

SUPER ÚTIL

FONE: 49 3325 4310
BAIRRO CRISTO REI
SÃO CARLOS - SC